

premiocomunidade@atribunajornal.com.br

Comunidade em ação

Fórmula que desperta aluno à ciência

Trata-se do Programa de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio, oferecido na Universidade Católica de Santos (UniSantos)

TATIANE CALIXTO

DA REDAÇÃO

Eles ainda são jovens, mas em salas e laboratórios buscam soluções inovadoras para a sociedade. A prática vai além, se metamorfoseando em fórmulas mágicas para suas próprias vidas. É em meio a equações complexas, por exemplo, que se revela uma linha de crescimento exponencial de habilidades. Entre tubos de ensaio, a reação transforma a falta de conhecimento em um novo universo, cheio de esperanças. A pesquisa, enfim, traz a esses jovens a sensação de vitória ao se descobrirem cientistas.

Essas transformações são parte do objetivo do Programa de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio, da Universidade Católica de Santos (UniSantos). A ideia é abrir as portas da universidade para alunos que ainda não chegaram ao Ensino Superior e, assim, despertar neles o interesse pela pesquisa.

Adriana Florentino de Souza, diretora do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas da universidade, conta que a UniSantos desenvolve um programa para a graduação há 15 anos. Mas, em 2012, decidiu iniciar um trabalho com foco



Ideia é abrir as portas da universidade a estudantes que ainda não chegaram ao nível Superior de ensino

no Ensino Médio. "Queríamos despertar novos talentos e aproximar os jovens da academia", explica.

Verônica Barros é coordenadora do Comitê de Iniciação Científica e explica que a chamada para o programa é feita por meio de edital. Os alunos se inscrevem nas escolas participantes. O projeto dura 12 meses, e os estudantes precisam elaborar um diá-

rio de bordo. No final, têm de apresentar um relatório e um seminário com o produto da pesquisa, que segue padrões científicos.

Hoje, o programa dispõe de 29 bolsas e seis escolas parceiras, entre públicas e particulares, de ensinos Médio e Técnico. E talvez seja lá, nessas escolas, que os primeiros resultados do projeto da UniSantos comecem a ser sentidos.

INCLUSÃO E FUTURO

Segundo Adriana, uma das vertentes do projeto tem a ver com a inclusão. "Quando esses alunos participam do programa aqui, eles alteram as dinâmicas das classes das escolas onde estudam. Eles participam mais e até auxiliam os professores nas aulas".

Ela revela que muitos chegam à universidade sem perspectiva para o futuro. "Para



Adriana e Verônica destacam inclusão e perspectivas para jovens



muito legal porque, às vezes, vem a avó, que nunca pisou em uma universidade e fica encantada".

PADRÃO

Mais: para Verônica Barros, coordenadora do Comitê do Instituto de Iniciação Científica, o aluno torna-se um agente multiplicador – tanto por ser o primeiro da família a trabalhar com pesquisa, a frequentar a universidade ou por levar discussões e práticas de sustentabilidade ambiental e financeira, por exemplo. "Independentemente do projeto, ele participa da dinâmica da instituição", comenta Verônica.

Muda-se, até, a vida de famílias

■ Gabriel Canavese, de 17 anos, trabalha no projeto de um oxímetro. O objetivo é montar um aparelho que consiga medir a taxa de oxigenação no sangue por meio da quantidade de luz que possa atravessar uma parte do corpo.

Gabriel é aluno da Escola Técnica Estadual (Etec) Aristóteles Ferreira, em Santos, e explica que "a oxigenação correta, nem muito alta e nem muito baixa, é fundamental para os tecidos".

Ele, sempre muito curioso em relação a tudo, lembra que, ao saber da oportunidade de participar do projeto, a agarrou de pronto. E não se arrependeu. "Aqui, o professor mostra o caminho, mas é a gente quem faz o próprio estudo. É a sensação de ler, ler, e, de repente, entender, descobrir é muito legal". Gabriel afirma que levará para os estudos, o trabalho e a vida o hábito de pesquisar, desenvolvido no programa.

Filipe Santos da Cruz Lima, de 22 anos, também do Aristóteles, sente em sua vida os impactos, descobertas e mudança de rumos. Sua pesquisa é voltada ao desenvolvimento um amplificador de radiofrequência – mas ampliados, mesmo, estão seus sonhos.

"Para a gente que vem de escola pública, que tem muitas deficiências no ensino, esse projeto ajuda muito. Como a gente faz as coisas na prática ou sempre há uma abordagem diferente, fica mais fácil de aprender. Aqui é mexer, fazer, experimentar. Fora que a todo tempo você precisa ler, pesquisar. Com isso, a gente aprende a aprender", conta.

Um curso superior já está em seus planos, e sua dedicação aos estudos tem mudado os ob-



Amplificador de radiofrequência, a ideia de Filipe Santos da Cruz Lima

jetivos da família. Segundo ele, nenhum dos parentes fez faculdade ou curso técnico.

"Espero que, depois de mim, meus filhos quebrem isso", diz. No fim, ele é e será exemplo. "Meus pais até voltaram a estudar. Eu fazia perguntas e eles não sabiam me responder, e eles foram atrás. Agora, meu pai quer até prestar o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio)", conta.

E toda essa experiência já garantiu uma importante conquista a Filipe: um estágio.

Ele relata que, na entrevista, o recrutador o questionou sobre experiência prática. Rápido, ele já contou sobre o projeto de Iniciação Científica. Bingo! Levou a vaga. E, mais do que isso, a empresa ajuda nas pesquisas, indicando ou doando material e com informações sobre o trabalho.

"Nem pensava nisso, mas hoje me vejo na área acadêmica, desenvolvendo pesquisa", revela Leandro Kepe Pinto, de 26 anos, que faz curso técnico no Aristóteles.

Teorias são postas em prática

■ Erik Tavares, de 17 anos, estuda na Escola Municipal 1ª de Maio, em Guarujá. No programa da UniSantos, está desenvolvendo uma pesquisa sobre corrosão. Entre reagentes e tubos de ensaio, encontrou um protagonismo que, provavelmente, o levará longe.

"Eu sempre gostei muito de experiências, e fazer parte deste projeto está sendo incrível. Vivenciar, na prática, algumas teorias é bem legal". A empolgação e a dedicação de Erik já o estão destacando. Na escola, ele auxilia na montagem de material e nas aulas de Química. "Eu vou terminar este projeto e vou voltar para cá. Quero fazer faculdade de Química", diz, convicto.

O orientador de Erik, professor Maurício Marques da Silva, destaca o protagonismo do aluno.



Erik recebe orientação do professor Maurício na pesquisa que faz

"Aqui, ele assume o projeto dele, e isso o faz crescer. Vivenciar essa iniciação científica é fundamental para o mercado de trabalho. Nós precisa-

mos qualificar os alunos para o mestrado e o doutorado. Fora que a pesquisa é importante para a sociedade", afirma.

Currículo melhor e serviço

■ Pesquisar sobre o tráfico de pessoas e desenvolver um software com informações para ser utilizado nas escolas. Esse é o objetivo do trabalho das alunas Julia Souza, Giovanna Totti e Roberta Pessoa, do Instituto Federal de São

Paulo, campus Cubatão.

Para Roberta, é a possibilidade de incrementar o currículo com um tema atual, desenvolvido na prática. "É uma chance de desenvolver mais conhecimento e prestar um serviço para a sociedade", diz Giovanna.



Roberta e Giovanna desenvolvem software sobre tráfico de pessoas

Perfil

Bolsas de Iniciação Científica da UniSantos

■ **Que é?** Um projeto de pesquisa científica, com duração de 12 meses. O objetivo é despertar a vocação científica. Atualmente, há 29 bolsas para alunos de seis escolas da região com orientação de professores da Universidade Católica de Santos.

As escolas são: 1ª de Malo (Guarujá), Etec Aristóteles Ferreira (Santos), Liceu Santistas (Santos), EE Primo Ferreira (Santos), Instituto Federal de Cubatão e EE Marquês de São Vicente (Santos)

Desde quando? 2012
Contato: (13) 3205-5555

Às descobertas

A pesquisa dá aos jovens a sensação de vitória ao se descobrirem cientistas. Esse é um dos objetivos do Programa de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio, da UniSantos. A ideia é abrir as portas da universidade para alunos que ainda não chegaram ao Ensino Superior e, assim, despertar neles o interesse pela pesquisa. Confira a primeira iniciativa do ano dentro do projeto Comunidade em Ação. **A-6**

FERNANDA LUIZ

